



## Loucas jornadas

O Verão Clássico celebrou os seus três anos de existência com uma edição onde se destacou a estreia de peças esquecidas da autoria de Giovanni Bottesini e Ernó Dohnányi, além dos contrastes extremos entre várias épocas e escolas de interpretação. Este festival é como um animal vivo que se desenvolve e passa por etapas diferentes, adaptando-se aos seus participantes e à cidade de Lisboa, numa evolução natural. O seu criador é o pianista Filipe Pinto-Ribeiro que não se contenta em ser o organizador do Verão Clássico, fazendo questão em rodear-se de Pascal Moraguès (clarinete), Isabel Charisius (viola), Corey Cerovsek (violino), Elina Vähälä (violino), Gunars Upatnieks (contrabaixo) e Gary Hoffman (violoncelo) para interpretar peças de Schostakovich, Prokofiev, Dvorák e Dohnányi. Foram quatro Masterfest, ocasiões em que os professores acima mencionados abandonaram as salas das *masterclasses* para subir ao palco onde exibiram o seu *savoir-faire* perante os alunos, sendo este um dos aspetos mais atraentes de um festival com o auditório ocupado a 100%. Durante 10 dias, aos professores e alunos das *masterclasses* do Verão Clássico juntou-se um numeroso público num corropio de loucas jornadas musicais em que a aprendizagem intensiva e as trocas mestres/discípulos se entrelaçaram com o convívio entre os assistentes, envolvendo todos num clima de euforia na escuta e na exploração de um repertório de Rachmaninov, Prokofiev e Schostakovich ('Festa

Russa') e de Brahms, Bottesini e Dvorák ('Festa Romântica'). Na segunda noite de festa, o pianista russo Eldar Nebolsin deu o tiro de partida com a sua interpretação de quatro (1, 3, 4 e 5) dos "Prelúdios Op. 23" de Rachmaninov, definindo com precisão o carácter único de cada peça. Ainda há dias, outro pianista russo, Alexander Melnikov, tinha interpretado alguns dos "Prelúdios" de Schostakovich na Póvoa de Varzim, uma peça de homenagem a J.S. Bach. Os "Prelúdios" de Rachmaninov interpretados por Nebolsin situam-se mais à sombra de Chopin do que de Bach e o pianista russo brilhou com as mil seduções de um universo visionário onde alternam períodos oníricos com outros de paixões desenfreadas. Raramente se escutam peças do compositor Bottesini, um virtuoso oitocentista do contrabaixo. Permitindo apreciar amplamente a riqueza dos sons que extraiu do instrumento, o contrabaixista da Letónia Gunars Upatnieks, membro da Filarmónica de Berlim, desvendou o interesse das peças do músico italiano. / ANA ROCHA



### VERÃO CLÁSSICO — MASTERFEST II

CCB, Lisboa, dia 4



### VERÃO CLÁSSICO — MASTERFEST III

CCB, Lisboa, dia 7



VERÃO CLÁSSICO

Cerovsek, Pinto-Ribeiro, Charisius e Hoffman na MasterFest III — Festa Romântica